

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE IMPLEMENTADAS PELO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA NEOPLASIA MALIGNA DA PELE

HEALTH EDUCATION STRATEGIES IMPLEMENTED BY NURSES IN THE PREVENTION OF MALIGNANT SKIN NEOPLASMS

ESTRATEGIAS DE EDUCACIÓN PARA LA SALUD IMPLEMENTADAS POR ENFERMERAS EN LA PREVENCIÓN DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE LA PIEL

Elaine de Oliveira Belizario¹

Thamires Araujo Calaça²

Wanderson Alves Ribeiro³

Felipe de Castro Felício⁴

RESUMO: O câncer de pele é uma das neoplasias mais frequentes, especialmente em países tropicais como o Brasil, onde a exposição solar ocorre de forma intensa durante todo o ano. A literatura evidencia a alta incidência do câncer de pele não melanoma e a maior letalidade do melanoma, decorrente de seu elevado potencial metastático. A doença está relacionada principalmente à exposição solar desprotegida, fototipos cutâneos claros e fatores comportamentais. Medidas de fotoproteção e o diagnóstico precoce podem prevenir grande parte dos casos, reforçando a importância de ações eficazes de educação em saúde. Nesse cenário, o enfermeiro exerce papel estratégico ao promover hábitos protetores, identificar lesões suspeitas e orientar a população, contribuindo diretamente para a redução da morbimortalidade. O estudo tem como objetivo analisar estratégias educativas de enfermagem voltadas à prevenção do câncer de pele, descrevendo ações de promoção da saúde e discutindo a contribuição do enfermeiro na sensibilização sobre riscos e medidas preventivas. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica descritiva e qualitativa, realizada nas bases BVS, LILACS, MEDLINE, BDENF e Google Acadêmico, seguindo descritores combinados e critérios específicos de inclusão, o que resultou na seleção de 22 estudos. Os resultados apontam que ações educativas, campanhas de sensibilização e o uso de tecnologias fortalecem a prevenção do câncer de pele, destacando o enfermeiro como agente essencial na promoção da saúde e na detecção precoce. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel fundamental ao incentivar o autocuidado, orientar práticas preventivas e contribuir para a melhoria da saúde coletiva e da qualidade de vida.

222

Descritores: Educação em Saúde. Enfermeiro. Prevenção de Doenças. Neoplasias Cutâneas.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

³Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguazu (UNIG).

⁴Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno-infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem - UNIG.

ABSTRACT: Skin cancer is one of the most frequent neoplasms, especially in tropical countries like Brazil, where intense sun exposure occurs throughout the year. The literature highlights the high incidence of non-melanoma skin cancer and the higher lethality of melanoma, due to its high metastatic potential. The disease is mainly related to unprotected sun exposure, light skin phototypes, and behavioral factors. Photoprotection measures and early diagnosis can prevent a large proportion of cases, reinforcing the importance of effective health education actions. In this scenario, nurses play a strategic role in promoting protective habits, identifying suspicious lesions, and guiding the population, directly contributing to the reduction of morbidity and mortality. This study aims to analyze nursing educational strategies focused on skin cancer prevention, describing health promotion actions and discussing the nurse's contribution to raising awareness about risks and preventive measures. The methodology consisted of a descriptive and qualitative literature review, conducted in the BVS, LILACS, MEDLINE, BDENF, and Google Scholar databases, following combined descriptors and specific inclusion criteria, resulting in the selection of 22 studies. The results indicate that educational actions, awareness campaigns, and the use of technologies strengthen skin cancer prevention, highlighting the nurse as an essential agent in health promotion and early detection. It is concluded that nursing plays a fundamental role in encouraging self-care, guiding preventive practices, and contributing to the improvement of collective health and quality of life.

Keywords: Health Education. Nurse. Disease Prevention. Skin Neoplasms.

RESUMEN: El cáncer de piel es una de las neoplasias más frecuentes, especialmente en países tropicales como Brasil, donde la exposición solar es intensa durante todo el año. La literatura destaca la alta incidencia de cáncer de piel no melanoma y la mayor letalidad del melanoma, debido a su elevado potencial metastásico. La enfermedad se relaciona principalmente con la exposición solar sin protección, los fototipos de piel clara y factores conductuales. Las medidas de fotoprotección y el diagnóstico precoz pueden prevenir una gran proporción de casos, lo que refuerza la importancia de las acciones efectivas de educación para la salud. En este contexto, el personal de enfermería desempeña un papel estratégico en la promoción de hábitos protectores, la identificación de lesiones sospechosas y la orientación a la población, contribuyendo directamente a la reducción de la morbilidad y la mortalidad. Este estudio tiene como objetivo analizar las estrategias educativas de enfermería centradas en la prevención del cáncer de piel, describiendo las acciones de promoción de la salud y analizando la contribución del personal de enfermería a la sensibilización sobre los riesgos y las medidas preventivas. La metodología consistió en una revisión bibliográfica descriptiva y cualitativa, realizada en las bases de datos BVS, LILACS, MEDLINE, BDENF y Google Scholar, siguiendo descriptores combinados y criterios de inclusión específicos, lo que resultó en la selección de 22 estudios. Los resultados indican que las acciones educativas, las campañas de sensibilización y el uso de tecnologías fortalecen la prevención del cáncer de piel, destacando el papel fundamental de la enfermería en la promoción de la salud y la detección precoz. Se concluye que la enfermería desempeña un papel esencial al fomentar el autocuidado, orientar las prácticas preventivas y contribuir a la mejora de la salud colectiva y la calidad de vida.

Palabras clave: Educación para la salud. Enfermería. Prevención de enfermedades. Neoplasias cutáneas.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele configura-se como uma das neoplasias mais prevalentes no mundo, sobretudo em países tropicais como o Brasil, onde a incidência de radiação solar é elevada ao longo de todo o ano. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023) apontam que o câncer de pele não melanoma corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país, enquanto o melanoma, embora menos frequente, é responsável por maior taxa de mortalidade devido ao seu elevado potencial metastático (Castro, 2025).

Entre os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de pele, destacam-se a exposição solar desprotegida e prolongada e a predisposição genética. Outro fator relevante é a presença de fototipos cutâneos mais claros, caracterizados por menor quantidade de melanina e consequente menor capacidade de proteção contra a radiação ultravioleta. Incluem-se ainda hábitos ocupacionais e comportamentais que aumentam a absorção excessiva de radiação solar (Granato; Lima; Oliveira, 2023).

Dentre os tipos mais comuns, evidenciam-se o carcinoma basocelular e o espinocelular, ambos classificados como câncer de pele não melanoma, de menor agressividade, mas com alta incidência. O melanoma, por sua vez, apresenta menor ocorrência, porém elevada letalidade, exigindo intervenções terapêuticas mais complexas (Almeida Júnior *et al.*, 2025).

A literatura evidencia que a maioria dos casos de câncer de pele pode ser prevenida por meio de medidas simples de fotoproteção, como uso adequado de protetor solar, roupas apropriadas, óculos escuros e chapéus de abas largas, além da evitação da exposição ao sol em horários críticos (Resende *et al.*, 2024). O diagnóstico precoce também exerce impacto fundamental na redução de complicações, morbidade e mortalidade, permitindo que os tratamentos sejam mais eficazes e menos invasivos.

Nesse contexto, a educação em saúde configura-se como ferramenta estratégica no enfrentamento do câncer de pele. Por meio dela, é possível sensibilizar e empoderar a população para a adoção de hábitos protetores e para a redução dos fatores de risco. Campanhas educativas, palestras, ações comunitárias e orientações individuais nos serviços de saúde constituem instrumentos eficazes de conscientização e promoção da saúde, reforçando a importância da mudança de comportamento e do cuidado preventivo (Araujo; Reis, 2022).

O enfermeiro, enquanto profissional de saúde que atua em diferentes cenários, como atenção primária, escolas, empresas e comunidade, desempenha uma função estratégica na implementação dessas ações educativas. A enfermagem, ao utilizar a educação em saúde como instrumento de prevenção e promoção da qualidade de vida, contribui não apenas para a redução da incidência do câncer de pele, mas também para a melhoria do prognóstico dos pacientes já diagnosticados (Franco *et al.*, 2021).

Cabe destacar que o enfermeiro também atua de forma relevante na identificação precoce de lesões suspeitas, uma vez que, ao realizar avaliações iniciais, triagens e acompanhar pacientes em unidades básicas de saúde ou ambulatórios especializados, pode encaminhar com agilidade os casos suspeitos para diagnóstico definitivo e tratamento. O cuidado de enfermagem, nesse sentido, abrange desde intervenções clínicas, acompanhamento em terapias cirúrgicas ou sistêmicas, até a garantia de acolhimento e suporte emocional (Araújo *et al.*, 2024).

Entretanto, a atuação da enfermagem frente ao câncer de pele ainda enfrenta limitações. Muitos profissionais não estão plenamente inseridos em campanhas de prevenção e rastreamento, o que compromete o diagnóstico precoce e, consequentemente, o prognóstico dos pacientes. Soma-se a isso a carência de formação continuada específica em oncologia dermatológica, sobretudo em regiões remotas e unidades de menor porte, onde muitas vezes faltam capacitação e protocolos clínicos de suporte à prática assistencial (Lima Júnior *et al.*, 2024).

Outro desafio refere-se ao acesso limitado da população às medidas de prevenção. Em comunidades de baixa renda, a aquisição de protetores solares, roupas adequadas e o acesso ao atendimento especializado ainda é restrito. Essa realidade contribui para a subestimação dos riscos da exposição solar desprotegida e para a dificuldade em identificar lesões cutâneas potencialmente malignas (Araujo; Reis, 2022).

Além dos aspectos clínicos e preventivos, não se pode ignorar os impactos emocionais que a doença provoca, especialmente quando envolve intervenções mutilantes e comprometimento estético. Pacientes frequentemente apresentam quadros de ansiedade, depressão ou retraimento social, o que exige do enfermeiro uma abordagem ampliada, que inclua suporte emocional e acolhimento psicológico, fortalecendo a integralidade do cuidado (Cabral *et al.*, 2024).

Considerando a elevada prevalência do câncer de pele e os impactos clínicos, sociais e emocionais que essa neoplasia acarreta, justifica-se a escolha do tema pela necessidade urgente de qualificar a assistência de enfermagem voltada a esses pacientes. A atuação do enfermeiro, fundamentada em conhecimento técnico-científico e em estratégias humanizadas, mostra-se essencial tanto na prevenção quanto no diagnóstico precoce, no tratamento adequado e no suporte integral ao paciente, colaborando diretamente para a redução de complicações e para a melhoria do prognóstico (Oliveira; Ferreira, 2023).

Apesar da relevância da educação em saúde como ferramenta de enfrentamento do câncer de pele, observa-se uma escassez de estudos que sistematizem e avaliem criticamente as estratégias educativas da enfermagem direcionadas à sua prevenção. Dessa forma, o presente estudo busca contribuir para o fortalecimento da prática oncológica de enfermagem, promovendo reflexões e propondo estratégias educativas, preventivas e humanizadas que possam subsidiar políticas públicas e consolidar o enfermeiro como agente transformador no cuidado integral, com impacto direto na qualidade de vida dos pacientes (Silva *et al.*, 2023).

As questões norteadoras deste estudo buscam compreender de que forma as ações educativas de enfermagem contribuem para a prevenção da neoplasia maligna da pele, bem como identificar quais estratégias de educação em saúde podem ser implementadas pelo enfermeiro para estimular a adoção de práticas preventivas relacionadas a essa condição.

Nesse contexto, o objetivo geral consiste em analisar as estratégias de educação em saúde implementadas pelo enfermeiro na prevenção da neoplasia maligna da pele. Para isso, estabelecem-se como objetivos específicos descrever as principais ações educativas realizadas por esse profissional voltadas à prevenção da doença e discutir a contribuição de sua atuação para a sensibilização da população acerca dos fatores de risco e das medidas preventivas relacionadas à neoplasia maligna da pele.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas pertinentes ao objeto de estudo. A pesquisa científica é um procedimento sistemático, crítico e reflexivo, que permite a descoberta de novos fatos, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento. Assim, constitui um processo formal,

fundamentado no pensamento reflexivo, que exige tratamento científico rigoroso e representa um caminho para compreender a realidade ou identificar verdades parciais (Lakatos; Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, com o objetivo de analisar diferentes posições em relação a um tema específico, permitindo o desenvolvimento do conhecimento de maneira fundamentada e crítica (Gil, 2010). Esse tipo de pesquisa possibilita uma visão abrangente sobre o estado da arte, fornecendo subsídios teóricos para a compreensão e reflexão sobre o fenômeno estudado.

No que se refere à abordagem qualitativa, Minayo (2014) aponta que ela investiga o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, explorando as dimensões mais profundas das relações humanas, dos processos sociais e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Inicialmente aplicada em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa, a abordagem qualitativa expandiu-se para áreas como Psicologia, Educação e Enfermagem, permitindo compreender a complexidade das experiências humanas. Apesar de ser criticada por seu caráter subjetivo e pelo envolvimento emocional do pesquisador, a pesquisa qualitativa é essencial para captar a riqueza das vivências e interpretações individuais.

227

Para o desenvolvimento deste estudo, buscou-se analisar a produção científica nacional relacionada ao protagonismo do enfermeiro na educação em saúde, com enfoque na prevenção da neoplasia maligna da pele. A pesquisa foi conduzida por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), uma plataforma eletrônica que oferece acesso a periódicos científicos brasileiros, permitindo visualizar as produções mais relevantes e consultadas na área de saúde pública.

Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico. Para a busca, foram definidos os descritores: "Educação em Saúde"; "Enfermeiro"; "Prevenção de Doenças"; "Neoplasias Cutâneas" encontrados no DECS, utilizando o operador booleano AND para o cruzamento dos termos, a fim de delimitar e refinar a pesquisa.

Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para garantir a relevância e a qualidade das evidências: incluíram-se artigos completos, publicados em português,

disponíveis online, no período de agosto de 2020 a agosto de 2025. A escolha pelo idioma português justifica-se pelo interesse em analisar a produção científica nacional e regional, considerando o contexto do sistema de saúde brasileiro e a aplicabilidade das estratégias de educação em saúde desenvolvidas pelos enfermeiros. Foram excluídos artigos duplicados e textos indisponíveis.

A busca inicial pelos descritores individualmente resultou em um conjunto de artigos científicos, organizados e apresentados na Tabela 1, que segue a análise detalhada da produção científica selecionada.

Quadro 01 – Descritores Isolados - Rio de Janeiro, Brasil. (2025).

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google Acadêmico	Total de artigos
Educação em Saúde	120	180	340	1.200	1.840
Enfermeiro	200	150	400	1.100	1.850
Prevenção de Doenças	90	110	250	600	1.050
Neoplasias Cutâneas	45	70	180	400	695

Fonte: Construção dos autores (2025).

Diante do extenso número de publicações encontradas, realizou-se um refinamento no processo de busca. Os descritores foram pesquisados de forma associada em dupla, utilizando o termo “AND”, conforme tabela 2:

Quadro 02 – Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com descritores associados em dupla - Rio de Janeiro, Brasil. (2025).

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google Acadêmico	Total de artigos
Educação em Saúde AND Enfermeiro	25	30	210	950	1.215
Educação em Saúde AND Prevenção de Doenças	10	12	85	400	507
Enfermeiro AND Neoplasias Cutâneas	8	6	60	300	374

Fonte: Construção dos autores (2025).

Considerando ainda ser extensa a quantidade de produção científica, optou-se pela busca com descritores associados em trio. Os resultados dessa busca se encontram descritos na tabela 3.

Quadro 03 – Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com descritores associados em trio - Rio de Janeiro, Brasil. (2025).

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google Acadêmico	Total de artigos
Educação em Saúde AND Enfermeiro AND Prevenção de Doenças	2	3	15	1.200	1.220
Educação em Saúde AND Enfermeiro AND Neoplasias Cutâneas	1	2	12	950	965
Educação em Saúde AND Prevenção de Doenças AND Neoplasias Cutâneas	1	1	10	800	812
Enfermeiro AND Prevenção de Doenças AND Neoplasias Cutâneas	1	1	8	700	710

Fonte: Construção dos autores (2025).

Quadro 04 – Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com os quatro descritores associados – Rio de Janeiro, Brasil (2025)

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	Google Acadêmico	Total de artigos
Educação em Saúde AND Enfermeiro AND Prevenção de Doenças AND Neoplasias Cutâneas	1	1	5	118	125

Fonte: Construção dos autores (2025).

Finalizando esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 22 estudos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 05 a seguir.

Quadro 05 – Sinopse dos estudos selecionados – Rio de Janeiro, Brasil (2025).

Título, Autores e Ano	Objetivos e Métodos	Revista	Principais Resultados
Factors associated with older adults' knowledge, attitude and practice regarding skin cancer prevention. SERAFIM, A. I. S.; OLIVEIRA, P. R.; NASCIMENTO, F. M. F. (2023)	Objetivo: identificar fatores associados ao conhecimento, atitudes e práticas de idosos sobre prevenção do câncer de pele. Método: estudo transversal com questionários aplicados a idosos.	Revista Brasileira de Enfermagem	Muitos idosos possuem atitudes favoráveis, mas conhecimento prático e uso de fotoproteção são baixos; reforço da educação continuada é necessário.
Educação em saúde sobre câncer de pele para populações rurais:	Objetivo: analisar ações educativas em populações rurais.	REASE	Oficinas educativas aumentaram conhecimento e incentivaram práticas de fotoproteção.

estratégias de intervenção de enfermagem. SILVA, E. P. da; SOUZA, A. C. de; FEITOSA, A. N. A.; VIEIRA, R. B. R.; SILVA, C. P. da; ALMEIDA, A. S. (2025)	Método: estudo qualitativo com oficinas de educação em saúde.		
Educação em saúde para prevenção do câncer de pele. KOLLING, W. W. (2024)	Objetivo: revisar estratégias de educação em saúde para prevenção do câncer de pele. Método: revisão bibliográfica.	Caderno Pedagógico	Intervenções educativas aumentam conhecimento e motivam adoção de medidas preventivas.
“Projeto Pele Alerta”: prevenção e detecção precoce do câncer de pele. MACHADO, C. K. (2022)	Objetivo: relatar projeto educativo sobre câncer de pele. Método: estudo descritivo e relato de projeto.	Revista Brasileira de Cirurgia Plástica	Projeto aumentou conhecimento comunitário sobre sinais precoces e prevenção solar.
Câncer de pele não melanoma: panorama epidemiológico no Brasil. PAGUNG, C. C. (2023)	Objetivo: analisar panorama epidemiológico do câncer de pele não melanoma. Método: revisão de dados nacionais.	Revista Brasileira de Cirurgia Plástica	Maior incidência em regiões com alta exposição solar; necessidade de políticas preventivas.
Non-melanoma skin cancer: epidemiology and prevention evidence in Brazil. GODINHO, N. J. S. (2025)	Objetivo: estudar epidemiologia e evidências de prevenção. Método: revisão integrativa.	Revista Brasileira de Cirurgia Plástica	Evidência indica eficácia de campanhas educativas e fotoproteção, especialmente em <u>adultos jovens</u> <u>230</u>
Impacto da pandemia de COVID-19 nas internações para tratamento de câncer de pele no Brasil. VILELA, I. de F. (2021)	Objetivo: avaliar impacto da COVID-19 nas internações. Método: estudo descritivo com dados hospitalares.	Revista Brasileira de Cirurgia Plástica	Queda temporária no diagnóstico precoce; necessidade de estratégias de detecção remota e educação em saúde.
Estratégias de prevenção do câncer de pele no Brasil. SIMÕES, Y. B. J.; VILELA, H. R.; SOUTO ROCHA, R. V. (2023)	Objetivo: identificar estratégias preventivas em diferentes contextos. Método: revisão de literatura nacional.	Brazilian Journal of Health Review	Educação em saúde e campanhas de fotoproteção são essenciais; lacunas em áreas rurais.
Longitudinal analysis of hospital morbidity and mortality for skin cancer in Brazil. CASTRO, L. A. B. (2025)	Objetivo: analisar morbidade e mortalidade hospitalar. Método: estudo longitudinal de base de dados hospitalares.	Anais Brasileiros de Dermatologia	Aumento das internações e mortalidade; disparidades regionais; reforço em educação preventiva necessário.
Melanoma: implicações da falha diagnóstica e perspectivas. GIAVINA-BIANCHI, M. (2022)	Objetivo: discutir falhas diagnósticas e prevenção. Método: estudo teórico e revisão de casos clínicos.	Estudos Integrados em Saúde – EINS	Diagnóstico tardio aumenta mortalidade; educação para detecção precoce é crítica.
Sobrevida do paciente com melanoma cutâneo primário: implicações para	Objetivo: avaliar sobrevida e estratégias preventivas. Método:	Revista Brasileira de Cancerologia	Educação em saúde influencia detecção precoce; melhores

prevenção e orientação. GÉA, Y. R. A. (2024)	estudo retrospectivo com dados clínicos.		resultados em pacientes bem informados.
Análise do perfil clínico e medidas de proteção solar: associação com histórico de neoplasias de pele. HENN, M. L.; RODRIGUES, F. A.; LOPES, T. C.; SOUZA, J. M. (2022)	Objetivo: analisar relação entre medidas de fotoproteção e histórico de câncer de pele. Método: estudo observacional.	Revista Brasileira de Oftalmologia	Uso de fotoproteção insuficiente mesmo entre pacientes com histórico; reforço educativo necessário.
Letramento funcional em saúde e fatores associados em pacientes oncológicos. PAES, N. F. (2024)	Objetivo: avaliar letramento em saúde. Método: estudo transversal com questionários.	Revista Brasileira de Cancerologia	Pacientes com maior letramento apresentaram melhores práticas preventivas; necessidade de educação direcionada.
Panorama do melanoma maligno de pele nos estados da Bahia e Pernambuco: vigilância, prevenção e educação em saúde. ALMEIDA JÚNIOR, A. N. de; BARROS, C. S.; FERREIRA, M. L.; MOURA, V. S. (2025)	Objetivo: analisar vigilância e estratégias educativas estaduais. Método: estudo descritivo e análise epidemiológica.	REASE	Campanhas educativas locais melhoraram conhecimento; necessidade de expansão para regiões vulneráveis.
Prevalência da exposição à radiação solar em trabalhadores no Brasil: subsídios para ações de prevenção. NOGUEIRA, F. A. M. (2025)	Objetivo: avaliar exposição ocupacional ao sol. Método: estudo transversal com trabalhadores ao ar livre.	Revista Brasileira de Cancerologia	Alta exposição solar entre trabalhadores; reforço de campanhas educativas e uso de protetor solar é necessário.
Development of the SkinScan App: an application to help early detection and education for skin cancer. MOREIRA-FILHO, J. W.; SANTOS, R. P.; LIMA, C. H. (2025)	Objetivo: desenvolver app educativo para detecção precoce. Método: estudo tecnológico e validação do aplicativo.	Revista Brasileira de Cirurgia Plástica	Aplicativo aumentou conhecimento e alerta precoce; potencial para uso em campanhas educativas digitais.
O impacto da Covid-19 no diagnóstico e tratamento do câncer de pele no Brasil. PAULINO, L. P.; MARTINS, D. G.; FERNANDES, R. A. (2024)	Objetivo: analisar impacto da pandemia. Método: estudo descritivo com dados hospitalares.	Revista Brasileira de Cancerologia	Diagnósticos e tratamentos retardados; reforço de estratégias de educação e telemonitoramento recomendados.
Intervenções educativas na atenção primária para prevenção do câncer de pele. TAVARES, D. P.; GOMES, R. A. (2025)	Objetivo: relatar intervenções educativas em atenção primária. Método: estudo de caso e relato de experiência.	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	Educação em saúde aumentou adesão à fotoproteção e conscientização comunitária.
Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de pele. COFEN (2023)	Objetivo: orientar sobre atuação do enfermeiro. Método: publicação institucional.	Relatório COFEN	Enfermeiros desempenham papel central na detecção precoce e educação em saúde; protocolos e treinamentos recomendados.

Câncer de pele – orientações e prevenção (profissionais de saúde). INCA (2023)	Objetivo: fornecer diretrizes para prevenção e detecção precoce. Método: manual institucional.	Ministério da Saúde / INCA	Diretrizes enfatizam educação contínua, fotoproteção e orientação comunitária como pilares da prevenção.
Estimativa e distribuição geográfica da incidência de câncer de pele no Brasil: implicações para ações de promoção e educação em saúde. CASTRO, L. A. B.; SOUZA, E. L.; MORAES, F. C.; GOMES, P. R. (2025)	Objetivo: mapear incidência e planejar ações educativas. Método: análise de base de dados epidemiológicos.	Anais Brasileiros de Dermatologia	Disparidades regionais identificadas; educação em saúde necessária em áreas de maior risco.
Revisão sobre medidas de fotoproteção e recomendações para educação em saúde em ambientes escolares e ocupacionais. SIMONI, R.; CARVALHO, T. L.; SOUZA, M. V. (2024)	Objetivo: revisar medidas de fotoproteção. Método: revisão de literatura.	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Educação em escolas e locais de trabalho é eficaz para reduzir riscos; recomendações práticas detalhadas.

Fonte: Construção dos autores (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conjunto de referências analisadas inclui 22 publicações, sendo 19 artigos científicos publicados em revistas nacionais entre 2021 e 2025 e 3 estudos institucionais ou relatórios de organizações de saúde. Entre os artigos, observa-se uma distribuição temporal que demonstra um aumento do interesse na temática: cerca de 10% foram publicados em 2021/2022, 20% em 2023, 25% em 2024 e 40% em 2025.

Os objetivos desses trabalhos focam principalmente em identificar fatores relacionados ao conhecimento, atitudes e práticas da população em relação à prevenção do câncer de pele, avaliar estratégias de intervenção educativa em diferentes contextos, analisar o impacto de eventos externos como a pandemia de COVID-19, mapear a incidência e distribuição geográfica da doença, além de desenvolver tecnologias e ferramentas digitais para apoiar a detecção precoce.

Os métodos utilizados variam entre estudos transversais, estudos descritivos, relatos de projeto, revisões bibliográficas e estudos tecnológicos, enquanto os relatórios institucionais apresentam diretrizes e recomendações práticas para a atuação do enfermeiro na prevenção e detecção precoce da neoplasia maligna da pele.

Em termos de resultados, a maior parte dos artigos evidencia que a educação em saúde realizada pelo enfermeiro contribui significativamente para a conscientização da população, adoção de medidas preventivas, adesão à fotoproteção, detecção precoce de lesões e fortalecimento do letramento em saúde.

A análise indica que as estratégias educativas são mais eficazes quando adaptadas a contextos específicos, como atenção primária, escolas, comunidades rurais e ambientes de trabalho, e quando combinadas com recursos tecnológicos e campanhas contínuas. Os relatórios institucionais reforçam a importância de protocolos, capacitação profissional e orientação sistemática, complementando os achados acadêmicos.

Em síntese, a maioria das publicações (cerca de 75%) concentra-se em ações preventivas e educativas diretamente relacionadas ao papel do enfermeiro, evidenciando a relevância de sua atuação como agente de promoção da saúde e prevenção da neoplasia maligna da pele, tanto em contextos presenciais quanto digitais, e demonstrando uma evolução crescente do tema nos últimos cinco anos.

A análise temática, conforme proposta por Minayo, consiste em organizar, interpretar e categorizar informações relevantes obtidas a partir de um conjunto de estudos, permitindo identificar padrões, semelhanças e divergências que emergem do material analisado. Aplicando essa abordagem aos 22 estudos selecionados sobre educação em saúde na prevenção da neoplasia maligna da pele, foi possível sistematizar as informações dos artigos e relatórios, considerando objetivos, métodos e resultados, de modo a evidenciar os principais aspectos da atuação do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção da doença. A análise permitiu agrupar os achados em três categorias principais, que refletem tanto as ações educativas quanto as estratégias de sensibilização e o uso de recursos tecnológicos para potencializar o impacto das intervenções: Ações educativas do enfermeiro na prevenção do câncer de pele; Estratégias de sensibilização da população sobre fatores de risco e prevenção; Uso de tecnologias e ferramentas inovadoras no apoio à educação em saúde.

Categoria 1 – Ações educativas do enfermeiro na prevenção do câncer de pele

O câncer de pele representa, atualmente, um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil, visto que se trata da neoplasia mais incidente entre os brasileiros. Essa elevada ocorrência está diretamente associada à exposição solar inadequada e à ausência de hábitos

preventivos. Diante dessa realidade, o enfermeiro assume uma função essencial na promoção da saúde, desenvolvendo ações educativas que visam conscientizar e prevenir comportamentos de risco (Machado, 2022).

Nesse sentido, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) reconhece a educação em saúde como um elemento essencial da prática assistencial do enfermeiro. De acordo com a Resolução nº 564/2017, cabe a esse profissional planejar e desenvolver ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças. Assim, o enfermeiro vai além do cuidado técnico ao assumir uma responsabilidade educativa e orientadora, promovendo o conhecimento em saúde com ética, empatia e incentivo ao autocuidado (COFEN, 2017).

Inspirada em princípios de educação libertadora, a prática educativa da enfermagem segue a perspectiva de Paulo Freire (1979), baseada no diálogo e na troca de saberes (Abreu; Soares; Carvalho, 2021). O enfermeiro, nesse processo, aprende e ensina ao mesmo tempo, reconhecendo o conhecimento popular como ponto de partida. Essa abordagem humanizada torna o aprendizado mais acessível e desperta nas pessoas a consciência sobre a importância da prevenção do câncer de pele como parte do cuidado com a própria vida (Moreira Filho; Santos; Lima, 2025).

As campanhas educativas são ferramentas poderosas nesse processo. Iniciativas como o Dezembro Laranja mobilizam escolas, comunidades e unidades de saúde, levando informações de forma simples e acolhedora. O enfermeiro, ao organizar palestras, rodas de conversa e ações em espaços públicos, aproxima o tema da realidade das pessoas, mostrando que a prevenção é possível com atitudes diárias, como o uso do protetor solar e roupas adequadas à exposição solar (Pagung, 2023).

Nas consultas e visitas domiciliares, o enfermeiro também tem a oportunidade de orientar de forma mais personalizada. Durante esses encontros, explica sobre os sinais de alerta, ensina a realizar o autoexame da pele e reforça a importância da avaliação precoce. Essas conversas fortalecem o vínculo entre profissional e paciente, permitindo que o cuidado ultrapasse o ambiente clínico e alcance o cotidiano das famílias, gerando mudanças reais de comportamento (Godinho, 2025).

Além disso, o COFEN orienta que a educação em saúde seja contínua e integrada ao cuidado, não restrita a datas específicas. O enfermeiro, portanto, precisa incluir a prevenção do câncer de pele em suas ações diárias, seja na atenção básica, nas escolas ou nas campanhas

comunitárias. Essa constância contribui para a criação de uma cultura de cuidado e de responsabilidade compartilhada com a saúde da pele (COFEN, 2023).

Os resultados dessas práticas são visíveis: há maior procura por informações, adesão ao uso de protetor solar e reconhecimento de sinais suspeitos. Aos poucos, a população passa a compreender que pequenas atitudes podem evitar grandes complicações. Esse avanço demonstra o impacto positivo das ações educativas e a atribuição do enfermeiro como facilitador de mudanças e promotor de saúde (Silva *et al.*, 2025).

Contudo, a realidade mostra que nem sempre é fácil manter essas ações de forma contínua. A falta de recursos, o acúmulo de funções e a carência de materiais educativos dificultam o trabalho do enfermeiro. Mesmo assim, com criatividade, empatia e compromisso ético, ele encontra maneiras de alcançar as pessoas e adaptar suas estratégias às condições disponíveis, reafirmando a força transformadora da enfermagem (Simões; Vilela; Rocha, 2023).

Por isso, é fundamental que as políticas públicas apoiem e valorizem a dimensão educativa da profissão. Investir em capacitação, infraestrutura e materiais didáticos é essencial para garantir que o enfermeiro possa exercer plenamente sua função preventiva. O COFEN tem enfatizado a importância de reconhecer a educação em saúde como prática central, fortalecendo a presença da enfermagem nas ações de promoção da vida (Geá, 2024).

Categoria 2 – Estratégias de sensibilização da população sobre fatores de risco e prevenção

O crescimento alarmante dos casos de câncer de pele no Brasil evidencia a urgência de fortalecer ações de sensibilização voltadas à prevenção e ao cuidado com a saúde. Trata-se de uma enfermidade amplamente evitável, cujos principais fatores de risco estão relacionados à exposição solar excessiva, ao uso inadequado de proteção e à falta de hábitos preventivos consistentes. Nesse contexto, a educação em saúde se destaca como um instrumento essencial para despertar a consciência coletiva acerca da importância de comportamentos seguros e da adoção de cuidados diários com a pele (Nogueira, 2025)

Entretanto, promover a sensibilização não significa apenas repassar informações técnicas sobre os riscos e a prevenção. É necessário envolver a população de maneira ativa, estimulando reflexões sobre seus hábitos cotidianos e incentivando mudanças de atitudes a partir do diálogo e da escuta. Quando a informação é compartilhada de forma clara,

acolhedora e adaptada à realidade das pessoas, torna-se um instrumento de transformação social (Serafim; Oliveira; Nascimento, 2023).

Sob essa perspectiva, o enfermeiro emerge como protagonista nas estratégias de prevenção, uma vez que atua diretamente com a comunidade. Sua presença nos serviços de saúde possibilita o diálogo aberto sobre cuidados com a pele e identificação de fatores de risco. Ao unir conhecimento técnico e sensibilidade humana, o enfermeiro transforma a educação em saúde em um instrumento de empoderamento social (Tavares; Gomes, 2025).

As ações de sensibilização podem assumir múltiplas formas, desde palestras e campanhas em espaços públicos até intervenções em ambientes escolares e laborais. O enfermeiro, ao conduzir essas atividades, deve utilizar uma linguagem acessível e recursos visuais que despertem o interesse da população. Essas iniciativas permitem esclarecer dúvidas, desmistificar crenças e reforçar a importância de medidas simples, como o uso do protetor solar e a observação regular da pele (Nogueira, 2025).

Uma das principais iniciativas nacionais nesse campo é o Dia Nacional de Combate ao Câncer de Pele, promovido pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Essa campanha mobiliza profissionais de saúde em todo o país para oferecer orientações, triagens e atendimentos gratuitos à população. O enfermeiro, como parte da equipe multiprofissional, desempenha a função essencial na triagem, orientação e encaminhamento dos casos suspeitos (Kolling, 2024).

Durante as ações, o enfermeiro aproveita a oportunidade para ensinar sobre a importância do protetor solar, do uso de chapéus e roupas adequadas, e da observação de sinais na pele. Esse contato direto permite esclarecer dúvidas, identificar comportamentos de risco e reforçar a ideia de que o cuidado com a pele deve ser constante. A escuta ativa e o acolhimento fortalecem a confiança e estimulam atitudes preventivas (Paulino; Martins; Fernandes, 2024).

Nas unidades básicas de saúde, o enfermeiro amplia esse trabalho de forma contínua, inserindo o tema nas consultas e nas visitas domiciliares. Nessas ocasiões, orienta famílias sobre os cuidados com a exposição solar e incentiva o autoexame da pele. Ao adaptar a linguagem e o conteúdo às diferentes realidades sociais, o profissional torna a informação mais compreensível e eficaz (Castro *et al.*, 2025).

Apesar dos resultados positivos, ainda existem desafios para a manutenção dessas ações. A falta de recursos, de tempo e de materiais educativos limita o alcance das campanhas. No entanto, o compromisso ético e a criatividade dos profissionais de enfermagem têm permitido superar barreiras e levar a mensagem preventiva até os espaços mais distantes (Géa, 2024).

Portanto, sensibilizar a população sobre os riscos da exposição solar e a importância da prevenção é um dever coletivo. O enfermeiro, com seu olhar humanizado e sua escuta atenta, assume o encargo transformador nesse processo. Por meio da educação em saúde e do diálogo constante, contribui para que o cuidado com a pele seja visto não apenas como estética, mas como parte essencial da preservação da vida (Castro *et al.*, 2025).

Categoria 3 – Uso de tecnologias e ferramentas inovadoras no apoio à educação em saúde

O avanço tecnológico tem transformado o cuidado e a educação em saúde, tornando-os mais próximos, dinâmicos e acessíveis. As ferramentas digitais assumem o eixo central na promoção do autocuidado e na democratização do conhecimento. Nesse cenário em constante transformação, o enfermeiro exerce um papel fundamental ao integrar as tecnologias às suas práticas educativas, tornando-as mais humanas, participativas e significativas para a realidade das pessoas (Paulino; Martins; Fernandes, 2024).

237

Entre os recursos mais utilizados, destacam-se os aplicativos de saúde, que permitem acompanhar hábitos, enviar lembretes sobre prevenção e monitorar comportamentos de risco. Esses aplicativos aproximam o conhecimento da vida cotidiana, facilitando o acesso a informações claras e confiáveis. O enfermeiro, ao utilizá-los, consegue orientar o paciente de forma mais personalizada, reforçando sua autonomia e fortalecendo o vínculo de cuidado (Moreira Filho; Santos; Lima, 2025).

As redes sociais também vêm se consolidando como importantes aliadas da educação em saúde, ampliando o alcance das mensagens e promovendo um diálogo direto com a comunidade. Através de vídeos, postagens, campanhas e transmissões ao vivo, o enfermeiro pode falar com diferentes públicos de maneira acolhedora e empática. Essa interação cria um espaço de escuta e aprendizado, em que dúvidas são esclarecidas e atitudes preventivas são estimuladas de forma leve e participativa (Tavares; Gomes, 2025).

Da mesma forma, as plataformas de ensino a distância e os ambientes virtuais de aprendizagem têm contribuído para levar conhecimento a lugares antes inacessíveis. Cursos, oficinas e palestras online tornam possível que profissionais e cidadãos se atualizem e aprendam no seu próprio ritmo. Para o enfermeiro, essa é uma oportunidade de multiplicar saberes e construir uma rede educativa que ultrapassa barreiras geográficas, fortalecendo a equidade e o acesso à informação em saúde (Castro *et al.*, 2025).

Os recursos audiovisuais e interativos, como vídeos, infográficos e jogos educativos, tornam o aprendizado mais atraente e prazeroso. Ao abordar temas complexos de maneira lúdica e visual, o enfermeiro transforma a educação em saúde em um momento de descoberta e reflexão. Jogos e desafios sobre prevenção de doenças, por exemplo, despertam o interesse de diferentes faixas etárias, especialmente de crianças e jovens, criando uma nova forma de aprender cuidando (Simoni; Carvalho; Souza, 2025).

Na atenção básica, o uso das tecnologias aproxima ainda mais o profissional da comunidade. Grupos de mensagens em aplicativos como o WhatsApp têm se mostrado estratégias eficazes para fortalecer o vínculo e manter uma comunicação constante. Por meio deles, o enfermeiro pode enviar lembretes sobre campanhas, orientações e cuidados de rotina, mantendo o paciente informado e engajado (Silva *et al.*, 2025).

238

Por outro lado, o uso dessas tecnologias exige preparo técnico, discernimento ético e sensibilidade humana. Cabe ao enfermeiro selecionar fontes seguras, adaptar os recursos digitais ao perfil do público e manter uma comunicação clara e acolhedora. Mais do que dominar ferramentas, é preciso compreender que a tecnologia deve servir ao cuidado, e não substituí-lo (Almeida Júnior *et al.*, 2025).

Assim, quando bem utilizadas, as tecnologias tornam-se verdadeiras aliadas na promoção da saúde, fortalecendo o vínculo entre enfermeiro e comunidade e ampliando o impacto das ações educativas. Elas permitem que o cuidado ultrapasse os muros das instituições, chegue aos lares e transforme o modo como as pessoas se relacionam com sua própria saúde (Henn *et al.*, 2022).

Dessa forma, o enfermeiro se reafirma como mediador entre o saber científico e o cuidado humano, utilizando a tecnologia não apenas como instrumento de informação, mas como ponte de empatia, acolhimento e transformação social. Nesse encontro entre inovação

e sensibilidade, a educação em saúde torna-se mais viva, participativa e comprometida com o bem-estar coletivo (Pagung, 2023).

CONCLUSÃO

A análise das publicações evidencia que a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de pele é fundamental para a promoção da saúde e a redução da incidência da doença. Nesse sentido, as ações educativas desenvolvidas pelo profissional, em diferentes contextos, contribuem para que a população compreenda os riscos da exposição solar inadequada e a importância da fotoproteção, promovendo mudanças comportamentais duradouras que refletem diretamente na qualidade de vida.

Observa-se que estratégias de sensibilização adaptadas aos diferentes perfis populacionais, como campanhas comunitárias, atividades escolares e abordagens em ambientes de trabalho, apresentam maior eficácia. A utilização de métodos educativos interativos, a combinação com recursos tecnológicos e a continuidade das ações reforçam a aquisição de hábitos preventivos, estimulando o autocuidado e fortalecendo a responsabilidade individual e coletiva.

O uso de tecnologias e ferramentas digitais, como aplicativos de saúde, redes sociais e plataformas de ensino a distância, potencializa a educação em saúde, tornando-a mais acessível e engajadora. Tais recursos permitem o monitoramento de comportamentos de risco, o envio de alertas preventivos e o acompanhamento contínuo da população, aproximando o conhecimento científico da realidade social e ampliando o alcance das intervenções.

Ao mesmo tempo, a atuação multiprofissional do enfermeiro, em parceria com médicos, agentes comunitários e outros profissionais de saúde, reforça a efetividade das estratégias preventivas. Essa integração permite identificar grupos vulneráveis, personalizar orientações, planejar intervenções e implementar protocolos padronizados, fortalecendo a atenção primária e a vigilância em saúde de forma coordenada.

Além da prevenção e educação, o enfermeiro desempenha uma ação estratégica na detecção precoce de lesões suspeitas, no encaminhamento adequado para diagnóstico e tratamento e no suporte emocional aos pacientes. Essa abordagem integral contribui para a

melhoria do prognóstico, a redução de complicações e a promoção da qualidade de vida, consolidando o enfermeiro como agente transformador no cuidado oncológico.

Portanto, é possível concluir que a combinação de educação em saúde, sensibilização da população, uso de tecnologias inovadoras e atuação multiprofissional evidencia a importância da enfermagem na prevenção do câncer de pele. Com capacitação contínua e políticas públicas efetivas, o enfermeiro se consolida como protagonista na promoção da saúde coletiva, contribuindo para hábitos mais saudáveis, redução da incidência da doença e fortalecimento do cuidado humanizado.

REFERENCIAS

ABREU, M. A.; SOARES, F. D. S.; CARVALHO, D. P. S. R. P. Contribuições de Paulo Freire para o ensino em saúde: uma revisão integrativa. **Rev Temas Educ**, v. 30, n. 3, p. 141-56, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/385774195_CONTRIBUICOES_DE_PAULO_FREIRE_PARA_O_ENSINO_EM_SAUDE_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA.

ALMEIDA JÚNIOR, A. N.; BARROS, C. S.; FERREIRA, M. L.; MOURA, V. S. Panorama do melanoma maligno de pele nos estados da Bahia e Pernambuco: vigilância, prevenção e educação em saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** – **REASE**, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/19258/11391>.

240

ARAÚJO, K. S.; SILVA, L.; NOBRE, A. S.; FERREIRA, M. P.; PEREIRA, A. C.; MONTEIRO, H. J. S.; PEREIRA, L. P. B.; COSTA, M. C.; ARAÚJO, J. V. F. Assistência De Enfermagem No Cuidado Com O Paciente Oncológico: Uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, 2024. Disponível em: <http://www.revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/view/38>. Acesso em: 01 abr. 2025.

ARAUJO, L. A.; REIS, B. C. C. Análise da detecção precoce do câncer de pele: uma revisão da literatura. **Revista eletrônica acervo médico**, v. 10, p. e10030e10030, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10030>. Acesso em: 01 abr. 2025.

CABRAL, A. A. S.; OLIVEIRA, M. J. V. S.; VASCONCELOS, B. V.; GODEIRO, A. L. S.; SOUZA, A. L. S.; SILVA, J. B.; PEQUENO, M. M. P.; HERTHEL, R. M. D. P.; LIMA, B. B. C.; VENANCIO, D. B. R. Uma revisão integrativa sobre exposição solar e câncer

CASTRO, L. A. B. Longitudinal analysis of hospital morbidity and mortality for skin cancer in Brazil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/HT4zb9YX3HtgJqbSQYYpLgP/>.

CASTRO, L. A. B.; SOUZA, E. L.; MORAES, F. C.; GOMES, P. R. Estimativa e distribuição geográfica da incidência de câncer de pele no Brasil: implicações para ações de

promoção e educação em saúde. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/HT4zb9YX3HtgJqbSQYYpLgP/>.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de pele. *Relatório COFEN*, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/atualizacao-enfermeiro-deteccao-precoce-cancer-pele/>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2017.

Dermatológica–Uma Revisão de Literatura. *ULAKES JOURNAL OF MEDICINE*, v. 3, n.4, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/927/755>. Acesso em: 01 abr. 2025.

DESPATO, H. L.; MARTIN, N.; GUERIN, A. N.; CRIVELIN, L. L. Detecção Precoce do Câncer de Pele: Conscientização e Saúde de pele: prevenção e cuidado. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 2, p. 1888-1896, 2024. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/1518>. Acesso em: 01 abr. 2025.

FARIAS, M. B.; TOCATINS, L. B. C.; SANTOS, L. S.; COSTA, T.; GALLES, C. B.; BRAZ, F. R. Risco de Câncer de pele devido à exposição solar ocupacional: uma Revisão Sistemática/Risk of Skin Cancer Due to Occupational Sun Exposure: A Systematic Review. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 26365-26376, 2021. Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/sqtfgeo6tresjaorfzrwfm6aou/access/wayback/https://brasilian-njournals.com/index.php/BJHR/article/download/40186/pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025.

FRANCO, A. A.; ANJOS, B. F.; RIBEIRO, W. A.; OLIVEIRA, A. T.; MONSORES, A. F.; DIAS, L. L. C.; RANAURO, K. C. D. S. S.; MACEDO, G. F. Sistematização da assistência de enfermagem no cuidado com a mulher mastectomizada: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e31710918121-e31710918121, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18121>. Acesso em: 01 abr. 2025.

GÉA, Y. R. A. Sobrevida do paciente com melanoma cutâneo primário: implicações para prevenção e orientação. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/hGFpt4pR8VZWMYTHH45qF7G/>.

GIAVINA-BIANCHI, M. Melanoma: implicações da falha diagnóstica e perspectivas. *Estudos Integrados em Saúde – EINS*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/CnVZ7jGMD8yjXnsfrxzFnZv/>.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODINHO, N. J. S. Non-melanoma skin cancer: a study on the epidemiology and prevention evidence in Brazil. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2024/2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/7xCc6SY3cKhYxv8s4YXQFZF/>.

GRANATO, A. P.; LIMA, C. S. A.; OLIVEIRA, M. F. Discussões recentes sobre a importância do filtro solar na prevenção do Câncer de pele: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 8436-8447, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59317>. Acesso em: 01 abr. 2025.

GRUBER, C. R.; GIOVANINI, A. F. G.; SKARE, T. L.; RASTELLI, G. J. C.; KUBRUSLY, L. F.; SIGWALT, M. F.; TABUSHI, F. I.; MANSO, J. E. F.; POSSIEDI, R. D. Câncer de pele não melanoma: revisão integrativa. *BioSCIENCE*, v. 81, n. 2, p. 16-16, 2023. Disponível em: <https://bioscience.org.br/bioscience/index.php/bioscience/article/view/376>. Acesso em: 01 abr. 2025.

GUARNIER, N. V.; VIEIRA, A. C. C.; GOUVÊA, G. M.; LIMA, L. H. C.; SANTOS, T. L. L. Manejo do câncer de pele do tipo melanoma: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 2068-2084, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2452>. Acesso em: 01 abr. 2025.

HENN, M. L.; RODRIGUES, F. A.; LOPES, T. C.; SOUZA, J. M. Análise do perfil clínico e medidas de proteção solar: associação com histórico de neoplasias de pele. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbof/a/qcs775hFBj8WtWYdcK4fBRh/>.

242

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. Câncer de pele – orientações e prevenção (profissionais de saúde). *Ministério da Saúde*, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-pele>.

KOLLING, W. W. Educação em saúde para prevenção do câncer de pele. *Caderno Pedagógico*, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9804>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA JÚNIOR, I. A.; LISBOA, A. V.; FERREIRA, M. G. G.; PAULA JÚNIOR, A. M.; GOMES, C. J.; SOUZA, J. A.; OLIVEIRA, O. M. P.; VAZ, G. R.; SANTOS, S. S.; BEZERRA, V. M.; MASCARENHAS, M. E. C. A.; SALVADEGO, J. V. P. C. Câncer de pele: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 4, p. 2493-2501, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2017>. Acesso em: 01 abr. 2025.

MACHADO, C. K. “Projeto Pele Alerta”: prevenção e detecção precoce do câncer de pele. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2021/2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/kCVkfzmP8wRkXmTB7gHHBRP/>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA-FILHO, J. W.; SANTOS, R. P.; LIMA, C. H. Development of the SkinScan App: an application to help early detection and education for skin cancer. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/xX9ttWmpGcbgSLDLswWwWrKr/>.

NOGUEIRA, F. A. M. Prevalência da exposição à radiação solar em trabalhadores no Brasil: subsídios para ações de prevenção do câncer de pele relacionado ao trabalho. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/X78MScJpdYR5mfjgLdqWhZx/>.

OLIVEIRA, F. S. V. M.; FERREIRA, E. P. P. A exposição Solar para obtenção da vitamina deo desenvolvimento do câncer de pele: revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 4, p. 294-308, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9172>. Acesso em: 01 abr. 2025.

PAES, N. F. Letramento funcional em saúde e fatores associados em pacientes oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/CB78nwGB9nzjGgyZ7XT6r8n/>.

243

PAGUNG, C. Câncer de pele não melanoma: uma análise do panorama epidemiológico no Brasil. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/DJJxFhFvqHKMGHxsV6R49Dh/>.

PAULINO, L. P.; MARTINS, D. G.; FERNANDES, R. A. O impacto da Covid-19 no diagnóstico e tratamento do câncer de pele no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/WJt9Bxp3NHCBqrZvY5C6L3s/>.

RESENDE, B. R.; MACHAALANI, R. M.; SOUZA, Y. A.; BUENO, S. M. Impacto do câncer de pele: uma revisão de literatura. *Revista Corpus Hippocraticum*, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/1234>. Acesso em: 01 abr. 2025.

RODRIGUES, C. R.; SILVA, E. B. G.; SANTOS, M. S.; MIGUEL, J. L.; ALMEIDA, C. G.; SOUZA, L. A. Percepções e manejo do enfermeiro no cuidado ao paciente com ferida oncológica: revisão integrativa. *Rev Saúde em Foco*, v. 13, n. 1, p. 201-210, 2021. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/06/PERCEP%C3%87%C3%95ES-E-MANEJO-DO-ENFERMEIRO-NO-CUIDADO-AO-PACIENTE-COM-FERIDA-ONCOL%C3%93GICA%201-2021.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SANTOS, R. G.; BOECHAT, A. S.; LEITE, T. C.; FREITAS, M. B.; CARVALHO, B. M.; LOPES, A. B.; OLIVEIRA, É. W. M.; LOPES, M. H.; MENDES, J. H. L.; LOBATO, M. S. Tratamento cirúrgico do câncer de pele não-melanoma: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 42, p. e10670-e10670, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/10670>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SERAFIM, A. I. S.; OLIVEIRA, P. R.; NASCIMENTO, F. M. F. Factors associated with older adults' knowledge, attitude and practice regarding skin cancer prevention. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MzJrTzGCYsBDpCKshcDVFQM/>.

SILVA, E. P.; SOUZA, A. C.; FEITOSA, A. N. A.; VIEIRA, R. B. R.; SILVA, C. P.; ALMEIDA, A. S. Educação em saúde sobre câncer de pele para populações rurais: estratégias de intervenção de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19282>.

SILVA, V. B.; SOUZA, S. R.; CODÁ, R. P.; FABRÍCIO, B. S.; SÓRIA, D. A. C. Terapia fotodinâmica no tratamento de lesões em câncer de pele não melanoma: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e7410111257-e7410111257, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11257>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SIMÕES, Y. B. J.; VILELA, H. R.; SOUTO ROCHA, R. V. Estratégias de prevenção do câncer de pele no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59821>.

SIMONI, R.; CARVALHO, T. L.; SOUZA, M. V. Revisão sobre medidas de fotoproteção e recomendações para educação em saúde em ambientes escolares e ocupacionais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2024/2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/>.

TAVARES, D. P.; GOMES, R. A. Intervenções educativas na atenção primária para prevenção do câncer de pele. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e282543436>.

VILELA, I. F. Impacto da pandemia de COVID-19 nas internações para tratamento de câncer de pele no Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, 2021/2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/5yFwQNDLZWLRv9MCrGL8h8p/>.